



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**  
**CENTRO DE CIENCIAS EXATAS E DA NATUREZA**  
**COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
**DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**LUCICLEIDE DA SILVA FÉLIX**

**PILAR - PB: UMA PEQUENA CIDADE ECONOMICAMENTE  
DEPENDENTE**

**JOÃO PESSOA - PB**

**Abril: 2013**

**LUCICLEIDE DA SILVA FÉLIX**

**PILAR - PB: UMA PEQUENA CIDADE ECONOMICAMENTE  
DEPENDENTE**

Monografia de Graduação, apresentada junto a Coordenação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, e também ao Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, para fins de obtenção do Grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos

**João Pessoa – PB**

**Abril: 2013**

Catálogo na publicação  
Universidade Federal da Paraíba  
Biblioteca Setorial do CCEN

F316p Félix, Lucicleide da Silva.

Pilar - Paraíba: uma pequena cidade economicamente dependente /  
Lucicleide da Silva Félix. – João Pessoa, 2013.  
54p. : il. –

Monografia (Bacharelado em Geografia) Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos.

1. Urbanização. 2. Dependência urbana. 3. Polarização urbana.  
I. Título.

UFPB/BS-CCEN

CDU 911.375.1 (043.2)

**LUCICLEIDE DA SILVA FÉLIX**

**PILAR - PB: UMA PEQUENA CIDADE ECONOMICAMENTE  
DEPENDENTE**

**Monografia aprovada em ...10../..09../..2013.. pela Banca Examinadora  
constituída pelos seguintes professores:**

.....  
**Prof. Dr. Sinval Almeida Passos**  
**(Orientador e Presidente da Banca)**

.....  
**Prof.<sup>a</sup> MsC. Ana Glória Cornélio Madruga**  
**(Examinador)**

.....  
**Prof.<sup>a</sup> MsC. Noemi Paes Freire**  
**(Examinador)**

## **AGRADECIMENTOS**

Nesta oportunidade, aproveito este momento para fazer um agradecimento especial a todos àqueles que direta, e também indiretamente, colaboraram com a construção deste Trabalho Monográfico. Portanto, a todos vocês o meu mais sincero muito obrigado. Neste momento também destaco as pessoas que se fizeram presentes nesta jornada científica. Sendo que os seus nomes estão listados abaixo:

Inicialmente destaco à minha família, por sua ajuda e incentivo em todos os momentos de dificuldade cotidianamente. E, igualmente, pela sua forte presença na minha vida acadêmica. Nesse grupo, destaco primeiramente os meus pais: Severina Maria da Silva e Severino Félix da Silva;

Em segundo lugar, ressalto o forte apoio e, sobretudo, a força me colocada por minha irmã: Josilene Felix. Assinalo ainda que ela sempre esteve presente durante a minha carreira acadêmica. Obrigado também ao meu Tio Zeca, uma vez que ele nunca se ausentou. Ele, portanto, esteve sempre presente junto a minha pessoa. Agradeço também a Sueli Silva e Janaina Silva pela força e a minha vó Ciça por sempre acreditar em mim.

Aos demais amigos o meu eterno e sincero agradecimento. Nesse caso, inserem-se aqueles da minha vida cotidiana na cidade de Pilar/PB, assim como também os amigos e colegas de minha vida acadêmica, junto à UFPB. Dessa forma, a todos vocês muito obrigado, especialmente pela lealdade. Lembro ainda que vocês sempre acreditaram em minha capacidade, mesmo quando, em alguns casos, estavam distantes. Enfim, reforço que todos estarão sempre no meu coração;

Um agradecimento especial ao meu Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos, por sua dedicação. Revelo ainda que a sua paciência e o seu empenho em todos os momentos foi para mim fundamental;

Por fim, também um muito obrigado ao conjunto dos demais professores do Departamento de Geociências/CCEN/UFPB, em razão da significativa participação em minha formação acadêmica. Manifesto, assim, que estes professores são o alicerce do Curso de Geografia de nossa Instituição.

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, pelo dom da vida, e também pelas infinitas oportunidades que  
mim proporcionou no decorrer da minha caminhada.

## RESUMO

O trabalho, em linhas gerais, se enquadra no âmbito da Geografia Urbana. Esta afirmativa toma como base, assim, o fato de o **principal tema** se relacionar a uma investigação científica sobre o tópico: cidade. De um modo mais específico, assinala-se que a Monografia pertence ao âmbito dos estudos sobre o assunto: rede urbana. Isto porque a pesquisa versa, precisamente, sobre a vida de relações em um sistema de cidades. Trata-se, portanto, de uma análise que envolve um conjunto de cidades, constituído por um sistema de relações em uma determinada região. Sendo que essas mencionadas relações se estabelecem nas cidades entre si, e, igualmente, entre elas próprias e a zona rural dessa mesma citada unidade regional. Como **objeto de estudo**, destaca-se que a Monografia apresenta a Cidade de Pilar, situada no Estado da Paraíba, Região Nordeste, do Brasil. Quanto às metas do trabalho, demonstra-se que ele tem como principal **objetivo** a análise dos fatores de dependência urbana de Pilar frente às cidades em seu entorno. No caso, em relação às maiores e mais importantes urbes do sistema de rede de cidades ao qual ela pertence, tendo em vista essa referida cidade se constituir, na realidade, em um pequeno centro urbano em sua região imediata. Para tanto, é necessário esclarecer que a pesquisa visa, também, levantar as principais causas que determinam essa referida categoria de subordinação urbana. Com relação à **justificativa** para a escolha da temática, destaca-se que o principal aspecto foi o fato de se tentar vê como é que, realmente, funciona a dinâmica urbana e econômica em uma pequena cidade, no tocante ao seu relacionamento com os demais núcleos urbanos localizados em sua volta. Principalmente, com as maiores e mais importantes outras cidades de sua proximidade. Quanto a **Metodologia** utilizada, aponta-se que no sentido de subsidiar o trabalho, foram usados dois tipos principais de procedimentos metodológicos. O primeiro foi o levantamento bibliográfico, com base em textos dos principais autores que discutem o tema abordado. Já o segundo procedimento metodológico se constituiu nas chamadas técnicas de pesquisas, propriamente ditas. Indica-se, logo, que nessa etapa da pesquisa se realizou um amplo trabalho de campo, baseado em uma série de entrevistas, e também com a aplicação de questionários, junto à comunidade local.

**Palavras-chaves:** Cidade, Hierarquia e Rede urbana, Polarização urbana, Dependência e/ou subordinação econômica.

## ABSTRACT

In general lines, this assignment is framed in the field of the “Urban Geography”. That affirmation is based, so, on the fact that the **main issue** is related to a scientific investigation about the topic: city. In a more specific way, it is noted that the Monograph belongs to the field of the studies about the following content: **urban network**. That is because this research deals, precisely, with the life of relationships in a system of cities. It is, therefore, an analysis which involves a set of cities, constituted by a system of relationships in a determined region. Such relationships are established in cities among themselves, and, equally, among themselves and the rural zone of the same regional unit already mentioned. As **object of study**, one points out that the Monograph presents the City of Pilar, located in the State of Paraiba, Northwest Region of Brazil. As for the assignment goals, it is shown that it has as the main **objective**, the analysis of the factors of Pilar urban dependence in relation to the others cities in its surroundings. In this case, in relation to larger and more important cities of the system of the cities network to which Pilar belongs, since Pilar constitutes itself, in fact, in a small urban center in its immediate region. That's why, it's necessary to clarify that the research aims, as well, to point out the main causes that determine such category of urban subordination. Concerning to the **justification** of the theme choice, it points out that the main aspect was to try to observe how, in fact, the urban and economic dynamic works in a small city, about its relationship with the others urban nucleus situated in its surroundings. Principally, with the larger and more important cities near it. In relation to the **Methodology** used, in order to subsidize the assignment, it was used two main types of methodological procedures. The first was bibliographic survey research, based on texts of the main authors that discuss about the issue mentioned. The second methodological procedure constitutes itself in the named research technics. It is shown, so, that in this stage of the research, it was made a large fieldwork based on a series of interviews, and also with the application of questionnaires to the local community.

**Key words:** Cities, Hierarchy and Urban Network, Urban Polarization, Economic Dependency or/ and subordination



## **LISTA DE TABELAS E FIGURAS**

### **RELAÇÃO DE FIGURAS**

<b>FIGURA 01: Mapa de Localização da Área de Estudo.....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 02: Vista da Parte Comercial de Pilar.....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 03: Mapa de Localização de Pilar e as cidades Vizinhas.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 04: Vista da Área Central de Pilar em Dias de Feira-Livre.....</b>	<b>38</b>
<b>FIGURA 05: Fluxograma Sobre a Relação de Pilar com as Cidades Vizinhas.....</b>	<b>46</b>

### **RELAÇÃO DE TABELAS**

<b>TABELA 01: População de Pilar Residente por Situação de Domicílio.....</b>	<b>29</b>
<b>TABELA 02: Resultado dos Dados, dos Questionários Aplicados aos Consumidores com Destino a João Pessoa.....</b>	<b>42</b>
<b>TABELA 03: Resultado dos Dados, dos Questionários Aplicados aos Consumidores com Destino a Itabaiana.....</b>	<b>43</b>
<b>TABELA 04: Resultado dos Dados, dos Questionários Aplicados aos Consumidores com Destino a Sapé.....</b>	<b>44</b>
<b>TABELA 05: População de Pilar e das Cidades Circunvizinhas Residente por Situação de Domicílio.....</b>	<b>47</b>

## **SUMÁRIO**

<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo I – Uma Breve Discussão Teórica Sobre o Tema.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 - O Estudo Sobre Redes Urbanas em Pequenas Cidades.....</b>	<b>23</b>
<b>Capítulo II - O Objeto de Estudo: Pilar/PB – Apresentação e Caracterização Geral da Cidade.....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo III - Fatores que Fazem da Cidade de Pilar/PB uma Localidade Dependente.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 – O Mercado Periódico: Feira-Livre, Como Fator Contribuinte Para a Dinâmica Econômica em Pequenas Cidades: O Caso Específico de Pilar/PB.....</b>	<b>36</b>
<b>Capítulo IV – Vida de Relações entre Pilar e às Cidades Polos de seu Entorno Geográfico.....</b>	<b>40</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>49</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>52</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho de monografia, ora em foco, apresenta o seguinte título: Pilar/PB: Uma Pequena Cidade Economicamente Dependente. Desse modo, esclarece-se, desde já, que o principal tema da pesquisa se refere a um estudo que, em linhas gerais, se enquadra no âmbito da Geografia Urbana. No caso, sobre os estudos de Cidade e Região, ou seja, sobre polarização urbana. Especificamente sobre a dependência econômica de uma pequena cidade. De uma forma precisa, apresenta-se que o objeto de estudo se refere à Cidade de Pilar, uma pequena urbe, localizada na Microrregião de Sapé, na Mesorregião da Zona da Mata, do Estado da Paraíba, na Região Nordeste, do Brasil.

Assim, a partir da apresentação assinalada acima, destaca-se que a pesquisa pretende explicar a relação de subordinação de Pilar, frente a outros núcleos urbanos. Núcleos urbanos estes, os quais de uma forma genérica estão localizados em seu entorno geográfico. Nesse sentido, adianta-se que o principal motivo que explica essa citada causa, é o fato de que as referidas outras cidades possuem, em sua maioria, um maior efetivo demográfico. Isto é, elas têm uma maior dimensão de tamanho urbano que a cidade de Pilar. E a esta situação, soma-se ainda o fator de que essas mesmas outras cidades são, igualmente, mais importantes economicamente que urbe pilarense. Daí vigorar, portanto, o mencionado caráter de dependência econômica, que se estende por sua vez para a natureza da subordinação urbana.

Com relação ao **Objeto de estudo** do trabalho, apresenta-se que ele se refere à Cidade de Pilar, uma pequena urbe, situada no Estado da Paraíba, Região Nordeste, do Brasil. Portanto, a Unidade espacial de Observação na Monografia se trata de Pilar, um pequeno centro urbano paraibano, localizado na Mesorregião da Zona da Mata, e na Microrregião de Sapé. E tal qual foi anunciado anteriormente, o estudo aborda a análise da relação entre Pilar e o conjunto das cidades maiores e igualmente mais importantes do que ela, as quais, todas essas cidades, estão situadas em seu entorno geográfico.

Quanto aos **Objetivos** da Monografia, especifica-se que o trabalho possui tanto o Objetivo Geral, como Objetivos Específicos. Em relação ao **Objetivo Geral**, assinala-se que a meta principal da pesquisa monográfica se configura em fazer um estudo sobre a condição de Pilar enquanto um centro urbano dependente economicamente. Isto é, pretendo-se analisar o caráter de subordinação da urbe pilareense em relação a um grupo outras cidades maiores e também mais importantes, localizadas em seu entorno geográfico.

Já em relação aos **Objetivos Específicos** do trabalho, esclarece-se que a pesquisa possui vários propósitos particulares, os quais estão listados a seguir:

a) Analisar os principais conceitos que, no âmbito da Ciência Geográfica, estão relacionados ao tema em estudo. Isto é, realizar um pequeno debate em relação aos tópicos conceituais envolvidos no tratamento dos assuntos ligados ao caráter de dependência econômica em sistemas de rede urbana. Isso no sentido de se fazer uma breve discussão sobre as definições mais importantes que dão suporte teórico ao trabalho;

b) Fazer um levantamento sobre algumas das características geográficas mais gerais em relação ao Objeto de Estudo na Monografia. Pretende-se, então, procurar apresentar genericamente a Cidade de Pilar, na condição de Unidade Espacial de Estudo em foco na pesquisa;

c) Identificar e analisar os principais fatores que determinam a condição de Pilar na qualidade de uma cidade subordinada economicamente, em relação à outros centros urbanos circunvizinhos maiores e mais importantes;

d) Analisar como acontece, de fato, o relacionamento funcional entre a Cidade de Pilar, enquanto um centro urbano dependente, e as cidades vizinhas mais importantes economicamente, especificamente através da mobilidade interurbana. Em outras palavras, procurar-se-á neste tópico enfocar o estudo sobre o papel dos vários tipos de transportes, sob a condição de meio mais importante que viabiliza e contribui para todo o citado processo de dependência econômica da urbe pilareense, frente aos centros urbanos circunvizinhos polarizadores.

Como **justificativa** para a realização do trabalho, esclarece-se que existem vários motivos relevantes, sob o ponto de vista científico. Antes, no entanto, assinalo uma motivação de ordem pessoal, e que muito me influenciou na escolha deste estudo. Portanto, o motivo pessoal a que se refere foi o fato de que sou uma pessoa nascida e criada na citada Cidade de Pilar/PB. Assim sendo, destaco que esse fator foi determinante na escolha da temática, pois desde sempre tenho acompanhado a sua evolução urbana, bem como o seu próprio desenvolvimento. Então, em função de ser uma cidadã pilarense, apresento que de certa forma me preocupada o fato de tentar responder algumas perguntas/questões tentadoras, acerca da dinâmica da citada urbe de Pilar. Principalmente sobre os aspectos relacionados à fraqueza de sua economia urbana, e a conseqüente natureza de sua dependência econômica, frente a outras cidades, as quais se situam em seu entorno geográfico. Em especial, àquelas de maior dimensão demográfica, e igualmente mais importantes.

Quanto às justificativas de ordem científica, destaca-se, em primeiro lugar, que a Monografia foi motivada pelo fato dessa pesquisa possuir, realmente, características geográficas. Isto é, aponta-se que o tema em exame se refere a um estudo que envolve uma determinada Organização Espacial, assinalando assim que o trabalho abrange o estudo sobre um lugar geográfico. No caso específico sobre a Cidade de Pilar/PB. Especificamente sobre a dependência econômica dessa pequena cidade situada na Zona da Mata paraibana, em relação a algumas outras cidades maiores e mais importantes dessa mesma região. Essa pesquisa, então, abarca a investigação sobre o fluxo de pessoas, ou seja, de parte do conjunto da sociedade pilarense, para se servir de bens e/ou mercadorias, e ainda na procura da prestação de serviços. Tudo isso, enfim, envolve a própria evolução do mencionado espaço geográfico.

Em segundo lugar, a Monografia se justifica pela razão da pesquisa se enquadrar na área científica da Geografia Urbana. Assume-se esta afirmativa por conta de se considerar que, de fato, o principal tema em estudo trata sobre o tema Cidade. Isto é, faz parte do ramo da Geografia voltado aos estudos dos Lugares Urbanos. Portanto, o objeto de estudo é uma cidade, no caso a urbe

pilarense, podendo-se, assim, se afirmar mais uma vez que a temática em investigação científica tem na cidade, ou no lugar urbano, o seu foco de estudo. Constatamos, enfim, que o trabalho engloba o ponto de vista da Geografia Urbana;

Em terceiro lugar a Monografia se justifica por conta do tema específico em exame, sendo nesse caso por se referir a um dos tópicos mais importantes no quadro da Geografia Urbana. Assim, especifica-se que o trabalho ora em foco se refere a um estudo sobre o caráter da polarização urbana de cidades. Na Ciência Geográfica, esta área específica de estudo trata sobre a constituição das chamadas redes urbanas. Sobre o tópico rede urbana, especificamente, assinala-se que ele pode ser igualmente conhecido como a estrutura de funcionamento do sistema de cidades em redes urbanas organizadas hierarquicamente. A meta principal da Monografia, logo, engloba a perspectiva de se tentar compreender como Pilar desenvolve a sua dinâmica de funcionamento como cidade. E em especial no tocante aos aspectos relacionados à economia urbana. Sendo que a temática em foco trata, portanto, sobre a sua relação de dependência econômica em relação a alguns outros centros urbanos, maiores e mais importantes, em sua própria região;

Em quarto lugar, o trabalho também se justifica pela importância da escolha singular da unidade espacial a ser o alvo da análise. Isto é, domina-se aqui a ideia de que a pesquisa venha a se tornar bastante interessante para a Cidade de Pilar/PB, o “lócus” selecionado para a investigação científica. Isso porque, se espera que por meio desse trabalho se possa proporcionar um amplo conhecimento desse mesmo referido Objeto de Estudo, conseguindo, assim, se obter uma série de importantes informações acerca da dinâmica da economia urbana pilarense. E também sobre os processos de sua transformação espacial. A expectativa, portanto, é a de que a pesquisa possa permitir relevar conhecimentos fundamentais sobre a mencionada cidade. Nomeadamente em relação as mais importantes características de seus aspectos socioeconômicos. Tudo isso, enfim, no sentido de conceber esclarecimentos acerca da temática do trabalho, qual seja: a de demonstrar como se verifica o caráter da subordinação econômica da urbe pilarense frente às outras cidades maiores e mais importantes, situadas em seu entorno geográfico.

Quanto a **Metodologia** utilizada na Monografia, aponta-se que ela foi subdividida em duas etapas: Técnicas de Pesquisa e Método de Abordagem. Sobre as Técnicas de Pesquisa utilizadas especificamente no trabalho, aponta-se, inicialmente, que elas foram compostas pelos seguintes procedimentos: aplicação de questionários, e o uso das entrevistas, cujos modelos se encontram nos Apêndices. Esclarece-se também que a citada aplicação das entrevistas, bem como sobre a série de questionários, que os mesmos foram empregados junto à comunidade local pilarense. No caso, ouvindo-se certa parte dos habitantes residentes na Cidade de Pilar/PB.

Igualmente no quadro do procedimento metodológico Técnicas de Pesquisa, revela-se que também se inclui o uso do tipo Levantamento Bibliográfico. Nesse sentido, se informa que as principais unidades pesquisadas foram a Biblioteca Central da UFPB, e também a Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB, respectivamente. Para reforçar a bibliografia da Monografia, soma-se ainda a revisão bibliográfica feita com fontes em bibliotecas de caráter particular.

Nessa referida etapa de levantamento bibliográfico, pode-se ainda incluir à coleta de dados secundários, sobre os quais se assinala que a pesquisa específica foi realizada junto ao IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Unidade de João Pessoa/PB. Portanto, reforça-se mais uma vez que o primeiro procedimento metodológico utilizado no trabalho se consistiu nas Técnicas de Pesquisa, propriamente ditas.

Já sobre a segunda etapa metodológica utilizada no trabalho, reafirma-se que ela se constituiu no Método de Abordagem, o qual também pode ser conhecido simplesmente como Método. Nesta etapa, portanto, estar a se falar sobre o aporte teórico-filosófico utilizado. Assim, em relação à citada interpretação metodológica, se assinala que o uso do Método se deu, hegemonicamente, com base no Materialismo Histórico. Procedimento metodológico este, que por sua vez está iluminado segundo os ideais da perspectiva filosófica do Marxismo. Destaca-se, portanto, que a pesquisa está baseada sob a luz do aporte teórico-filosófico da Dialética Marxista.

Para se justificar a afirmação acima, parte-se do entendimento pessoal de que a relação entre Pilar e às demais cidades maiores, e também mais

importantes em sua região, se constitui em uma relação de interesses contrários. Nesse caso, em interesses contrários sob o ponto de vista econômico. De modo mais preciso, revela-se que a ideia predominante no trabalho é a de que a referida subordinação urbana se traduz em uma relação dialética. Isso porque, o referido o caráter de subordinação urbana é aqui entendido como sendo uma relação de dependência econômica. Logo, se trata de uma relação dialética, pois o interesse de Pilar não é necessariamente o mesmo de Sapé, de Itabaiana, ou até mesmo de João Pessoa.

Observa-se, assim, que todas estas últimas citadas cidades pretendem é mesmo acumular capital. O qual deve ser oriundo de suas particulares e respectivas regiões polarizadas. Já o interesse de Pillar, por sua vez, é mesmo o de se servir dos bens e também dos serviços prestados pelos mencionados centros urbanos polarizadores. Daí, então, que essa relação se constitui, realmente, em uma situação dialética. Na visão de Marx, portanto, essa condição se dar em uma perspectiva da exploração do capital sobre o trabalho. Enfim, entende-se que esta é a perspectiva dominante no âmbito da utilização do Método de Abordagem na Monografia.

Para encerrar a presente etapa da Introdução, passa-se, a seguir, a discorrer sobre como se dar a **Sistematização** da Monografia. Nesse sentido, começa-se colocando que além da Introdução, ora voga, o trabalho também está constituído com Quatro Capítulos Principais. Além destes, segue-se às Considerações Finais e as Referências Bibliográficas. Resgatando o tópico Introdução, conforme está sendo apresentado, esclarece-se que nele se procura fazer todas às considerações iniciais acerca da pesquisa.

O Primeiro Capítulo apresenta o seguinte título: Uma Breve Discussão Teórica Sobre o Tema. Esclarece-se, então, que neste tópico a sua meta principal é tentar levantar os principais conceitos e definições basilares acerca da principal temática em estudo no trabalho. Objetivando, por outro lado, também discutir o porquê da Cidade de Pilar ser considerada como sendo uma localidade subordinadamente economicamente. Nesse caso, no quadro funcional de um determinado sistema de rede urbana.

O Segundo Capítulo aborda sobre o Objeto de Estudo, ou seja, sobre a Unidade Espacial de observação científica alvo na Monografia. No caso



específico, se procura fazer à Caracterização Geral da Cidade de Pilar/PB. Assinala-se, desse modo, que nesse Tópico são tratados os seguintes principais assuntos: Localização e Posição Geográfica - do mencionado Município sobre o qual Pilar é a sede; Dimensão Territorial da área municipal; Distância em Km<sup>2</sup> da urbe pilarense em relação às principais outras cidades, que são centros urbanos referenciados na pesquisa; e por fim o Contexto Histórico, tanto com base na formação do território municipal, como e principalmente sobre a evolução histórica do próprio núcleo urbano.

O Terceiro Capítulo apresenta o seguinte título: Fatores que Fazem da Cidade de Pilar/PB uma Localidade Dependente. Assim, conforme se vê nesta nominativa, a ideia central desse tópico é tratar sobre os principais fatores que determinam a condição de localidade dependente, para a referida cidade. No caso, sob o ponto de vista da economia urbana. Nesse capítulo, portanto, procura-se identificar os principais equipamentos funcionais da economia urbana ligados ao Setor Terciário, tanto da área comercial, como também no âmbito da prestação dos serviços. Revelando desde já, entretanto, que a sua fraca estrutura é que garante a mencionada relação de subordinação de Pilar, diante das principais outras urbes, circunvizinhos da região.

Já o capítulo quatro possui o seguinte título: Vida de Relações entre Pilar e às Cidades Polos de seu Entorno Geográfico. Neste tópico, logo, é analisado o real processo de dependência urbana de Pilar, frente às principais cidades localizadas em seu entorno geográfico. Então, esclarece-se que para se realizar esse estudo, leva-se em consideração a vida de relações entre pilar, e as cidades com as quais ela se relaciona frequentemente. Sendo que essa dinâmica acontece tanto em razão da compra de bens e/ou mercadorias, como também pela procura dos serviços, por parte de indivíduos moradores na urbe pilarense. Por outro lado, assinala-se ainda que esse assunto é analisado, sobretudo, a partir da mobilidade interurbana, por parte dos mencionados moradores de Pilar, em direção as referidas cidades circunvizinhas.

No tópico Considerações Finais, são elencados os principais resultados obtidos ao longo da pesquisa monográfica, implicações estas que se encontram devidamente sistematizadas. E por fim as Referências

Bibliográficas, momento em que se faz a chamada revisão bibliográfica. Nesse tópico, então, são listadas os principais Títulos de Livros e Textos, relativos ao rol das Obras levantadas, bem como os seus respectivos Autores. A Bibliografia, assim, que serve de fermento, no âmbito do aporte teórico-epistemológico, servindo de base, portanto, para a construção do trabalho científico, ora em apresentação.

## **CAPÍTULO I – Uma Breve Discussão Teórica Sobre o Tema**

Neste capítulo, a meta principal é levantar e discutir os principais conceitos e definições basilares acerca da principal temática em estudo no trabalho. Isso no sentido, então, de tentar explicar o porquê da Cidade de Pilar vem a se apresentar como uma localidade subordinada economicamente. Assim considerada, portanto, no quadro funcional de um determinado sistema de rede urbana.

A discussão teórica, assim, se inicia com o debate sobre um dos conceitos mais fundamentais, dentre os mais importantes tratados nessa pesquisa, qual seja; Cidade ou Lugar Urbano. Portanto, o debate sobre tudo aquilo que envolve processos de urbanização se configura como uma das principais vertentes dos estudos no campo da Geografia, tendo em vista que, dentre outros aspectos, se considera que é no espaço urbano, justamente, aquele lugar aonde hoje ocorrem o maior número de transformações e relações do processo produtivo.

O conhecimento dessas categorias científicas é particularmente decisivo, no sentido de poder proporcionar uma melhor compreensão dos principais objetivos do presente trabalho de monográfico. Destacando desse modo, que sobre a definição do assunto cidade, ou lugar urbano, existem várias acepções. De um lado, se observa que a cidade, ou lugar urbano, se apresenta como uma unidade espacial que possui vários fins: destinado à moradia de pessoas, ao trabalho, ao lazer etc. Trata-se, logo, de uma localidade de múltiplas funções. Na atualidade, é no conjunto das áreas urbanas onde reside grande parte do conjunto da população, sendo que isso se reproduz em todas as escalas geográficas: Municipal, Estadual (ou Provincial, Departamental, e etc.), e ainda Nacional. Na realidade, hoje o processo de urbanização é mundial. Por outro lado, a cidade também é concebida como sendo um lugar em que se apresenta como o *lócus* do trabalho social, ou seja, o ambiente geográfico da produção e da reprodução da própria sociedade. Portanto, uma localidade aonde acontece as condições de se garantir, por meio

do trabalho humano, à sobrevivência da população. A qual compõe a própria sociedade.

Acerca desse assunto, pode-se citar a concepção de CARLOS (2007, p. 20):

[...] a compreensão da cidade na perspectiva da Geografia nos coloca diante de sua dimensão espacial — a cidade analisada enquanto realidade material — a qual, por sua vez, se revela através do conteúdo das relações sociais que lhe dão forma [...].

Deste modo, a autora relaciona que o conceito de cidade, é revelado por meio das relações sociais que acontecem nela, onde as pessoas de acordo com as suas atividades constroem sua história buscando condicionantes que proporcione para elas uma melhor qualidade de vida e que por sua vez configuram o desenvolvimento da humanidade em comunidade. Em linhas gerais, é reforçado a própria transformação geográfica de áreas urbanas, pois a pesquisa acontece no âmbito do espaço urbano.

Os aspectos que identificam a posição de subordinação da cidade de Pilar estão baseados em sua própria deficiência econômica. Isso se reflete em uma cidade pacata com poucos equipamentos urbanos, e ainda número limitado de atividades econômicas. Enfim, um fraco dinamismo urbano, que correspondente a um impacto negativo no seu crescimento urbano, impedindo assim o seu desenvolvimento social. Propõe-se também levantar os principais fatores determinantes dessa condição de centro urbano tributário, ou seja, investigar também os aspectos que condicionam a condição de uma pequena cidade dependente.

Mais uma vez CARLOS, (2007, p.21), reforça que a constituição da sociedade urbana está associada à articulação de três processos: o econômico (a cidade como condição de realização da produção do capital), o político (a cidade produzida como espaço de dominação pelo Estado); e o social (a cidade produzida como prática sócia espacial, isto é, elemento central da reprodução da vida humana). Isso nos mostra que a cidade depende de fatores quer seja de ordem econômica, social ou política para ser produzida e através dele desenvolver recursos que venham contribuir para o bem-estar dos seus habitantes.

Adianta-se, desde já, que o referido conjunto de cidades em que Pilar depende economicamente é composto pelos seguintes núcleos urbanos: Itabaiana, Sapé como também de João Pessoa, que é a principal cidade da Rede Urbana. Estas compõem, então, a relação dos centros urbanos de que a urbe pilarense é subordinada. Com isso, percebe-se que a ideia central do trabalho é, na realidade, analisar a polarização imediata sobre Pilar, ou seja, a polarização em primeira instância. Destacando desde já que tanto Pilar como as cidades citadas - e ainda muitas outras mais – fazem parte, todas elas, do Sistema de Rede Urbana de João Pessoa. Neste caso, portanto, a cidade polo mais importante e que comanda toda essa região.

Logo, o mencionado trabalho representa um assunto de grande importância para o conhecimento da realidade geográfica da Cidade de Pilar, pois entender a Rede Urbana na qual a mesma faz parte, nos permite revelar o relacionamento dela com as demais cidades adjacentes. Sendo necessário para tanto levantar, aspectos que comprovem isso, partindo sobretudo do pressuposto de que a Rede Urbana, é um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si.

Por outro lado, HARVEY, (apud Correa 1989: p. 53), afirma, que:

[...] a rede urbana é a forma espacial através da qual, no capitalismo, se dá a criação, apropriação e circulação do valor excedente, onde a rede urbana pode ser considerada ainda como a forma sócio-espacial de realização do ciclo de exploração da grande cidade sobre o campo e centros menores [...].

De acordo com a alusão acima, o autor afirma que a rede urbana, é uma resultante do processo capitalista, o qual é o responsável pela formação sócio espacial, sendo assim, assinala-se que, essa rede representa uma articulação que existe diretamente entre as cidades, quer seja de forma direta ou indireta, afinal nenhuma cidade existe isoladamente, e é por meio da intensidade dos fluxos que elas se ligam entre si no interior de uma rede dando originando a chamada rede urbana.

Faz jus também destacar para o tema em questão, a chamada relação cidade - campo que atualmente de acordo com CORREA (1989) constitui-se na relação cidade - região. O autor assinala que, para entender essa relação foram traçadas algumas questões tais como: a atração urbana sobre a população regional; a comercialização pela cidade dos produtos rurais; a drenagem urbana da renda fundiária; a distribuição pela cidade de investimentos e trabalhos e a distribuição de bens e serviços. Logo, então essa relação volta-se para o entendimento dos processos contribuintes do espaço urbano, o mesmo que tem uma forte ligação, sobretudo com o campo. [...] Campo e cidade são, portanto, materialidades que concretizam como paisagens contratantes [...] (SAQUET; SOUZA p. 106).

Assim como os mencionados conceitos expostos anteriormente fundamentados na temática em questão, salienta que o processo migratório também se sobressai nesse contexto de contribuição do processo de formação da Rede Urbana. Sendo que não cabe apenas analisar a migração campo-cidade, a qual envolve os agentes sociais que saem do campo e buscam alguma atividade produtiva na cidade, mas também frisar de modo especial, a mobilidade voltada para aquelas pessoas que quando não encontram ofertas de bens e serviços na sua cidade, recorre para as cidades vizinhas.

A migração de acordo com CORREA (1989) realiza-se por etapas, e age de acordo com a hierarquia urbana: em um primeiro passo trata-se de uma migração do campo para a pequena cidade e um segundo passo caracteriza-se por ser da pequena para a grande cidade. Na cidade de Pilar, por exemplo, o segundo momento da etapa proposta pelo autor, que demonstra a deficiência econômica pela qual a cidade atravessa, onde dezenas de pessoas deslocam-se diariamente para a capital, como também para outras cidades circunvizinhas, em busca de oportunidades de emprego, além de outros serviços, realizando dessa forma a migração do tipo pendular.

E nesse conjunto, denota-se ainda que por conseguinte, caracteriza o grau de importância existente entre as cidades, em que os estudo de Regiões de influencias das cidades (1987), aplicado no Brasil, relata que a hierarquia, parte do centro de zona (situado a um nível acima do simples centro local, quase sem centralidade), passando pelo centro sub-regional, pela capital

regional e pelo centro submetropolitano, até chegar à metrópole regional e finalmente a metrópole nacional, destaca-se, portanto, que essa pesquisa foi firmada teoricamente pela Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller.

A hierarquia urbana por sua vez concerne, segundo CORREA (1989), ao número, tamanho e distribuição das cidades e sua natureza da diferenciação entre elas, ou seja, a hierarquia é uma relação existente entre as cidades, porém depende da importância que a cidade desempenha na rede urbana da qual ela está inserida. É por meio dessa relação que podemos identificar o grau de importância representado pela cidade na Rede Urbana da qual ela faz parte.

Por outro lado, igualmente como complemento para o esclarecimento acerca da hierarquia urbana, SOUZA (2005 p. 26) afirma que:

“As cidades possuem certa centralidade econômica. Sua área de Influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é a sede (no caso brasileiro, o município). Todavia ela polariza economicamente, o seu entorno imediato, ou seja, as cidades vizinhas, para que sua área de influência já possa ser considerada digna de nota”.

As cidades são denominadas como localidades centrais de acordo com o seu grau de importância a partir de suas funções centrais destacando a partir de algumas características, tais como o número o tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento, onde lhes são atribuídas funções centrais de acordo com uma população externa, residente na região complementar em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

Logo fundamentado nessa análise podemos observar que os espaços urbanos que atraem os moradores da cidade de Pilar, apresentam algumas características que suprem a ausência de recursos produtivos que a mesma detém. Fazendo assim com que essas outras cidades, exerçam certa centralidade econômica. Enfim esse capítulo vem sintetizar como acontece o relacionamento que exemplificam e comprovam o estudo de Rede Urbana, num pequeno núcleo urbano.

### 1. 1 - O Estudo Sobre Redes Urbanas em Pequenas Cidades

Conforme já fora bastante assinalado no trabalho, os estudos sobre cidades ou lugares urbanos estão intimamente ligados, dentre outros, aos aspectos sócioeconômicos, políticos e culturais. De outro modo, também já foi visto que nenhuma cidade vive isolada das demais, ou seja, os lugares urbanos se relacionam intensamente entre si. E no caso do tema em destaque, clarifica-se que essas citadas relações articuladas e interdependentes entre cidades se constituem no foco central da Monografia, aqui em exame. O maior ou menor progresso de uma cidade depende de uma infinidade de fatores, a exemplo de seu tamanho demográfico, conforme se relaciona especificamente o Objeto de Estudo na pesquisa ora em questão.

Assim sobre esse assinalado assunto, pode-se, antes de tudo, destacar que as pequenas cidades, apresentam o seu grau de importância num dado sistema de Rede Urbana. E isso mesmo que de forma diferenciada, compreende a princípio o entendimento de um relacionamento integrado, na qual existe entre essas cidades pequenas, com os demais centros urbanos. Afinal de contas que é a partir das atividades que as pessoas desempenham nas cidades, que elas transformam seu capital excedente em meios contribuintes que afeiçoam o espaço urbano, ou melhor dizendo do seu fluxo contínuo de humanos por meio da mobilidade urbana. Esse valor que é investido em novas atividades, resulta num aumento da circulação de mercadorias, pessoas e dinheiro.

Como complemento, Santos, (1982 p. 71) *apud* Spolaor (2010), denominou as pequenas cidades como cidade local e acrescentou que esta corresponde a “[...] aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações”.

Mesmo numa escala menor, a Rede Urbana nas pequenas cidades, revela seu caráter de funcionamento articulado, na dimensão sócio-espacial da sociedade. Por sua vez, essas manifestações são caracterizadas pelo aspecto econômico da cidade, ou seja, da maneira como os indivíduos busca realizar



atividades de subsistência, para construir sua vida como numa determinada cidade.

Um evento que merece destaque na vida de relação da Rede Urbana entre as pequenas cidades é a função que essas cidades determinam nesse citado processo, funções essas reveladas, sobretudo pelo relacionamento existente entre o urbano e o rural, partindo do princípio de que, nas pequenas cidades o rural, não está ligado apenas ao campo, mas também esse modo também se funde ao modo de vida presente no urbano. Para Abramovay, (2000) *apud* Spolaor (2010), por exemplo, as pequenas cidades, com características de ruralidade, podem ser lugares alternativos ao desenvolvimento da sociedade.

De acordo com os apontamentos de CORRÊA, (1989), para entender o papel de uma pequena cidade na rede urbana brasileira, exige antes de tudo observar a relevância da formação sócio-espacial de tais cidades frente à região e a rede, em que essas pequenas cidades, numa escala urbana populacional menor, têm suas atividades de serviços, voltadas para o local e sua zona de influência. Nessa perspectiva, SANTOS (1979), *apud* Spolaor (2010), completa que a cidade local se distingue pela sua influência estritamente local, comparada com as cidade de porte maior.

Com relação à cidade de estudo, observamos que a mesma também, tem sua contribuição na sociedade, por meio de suas características peculiares, que de certa forma diferenciam no chamado sistema de Rede Urbana. Sendo que essa contribuição se dá por um relacionamento partindo do grau de importância que a cidade polo tem, através do seu raio de polarização, concretizando assim, uma situação de subordinação.

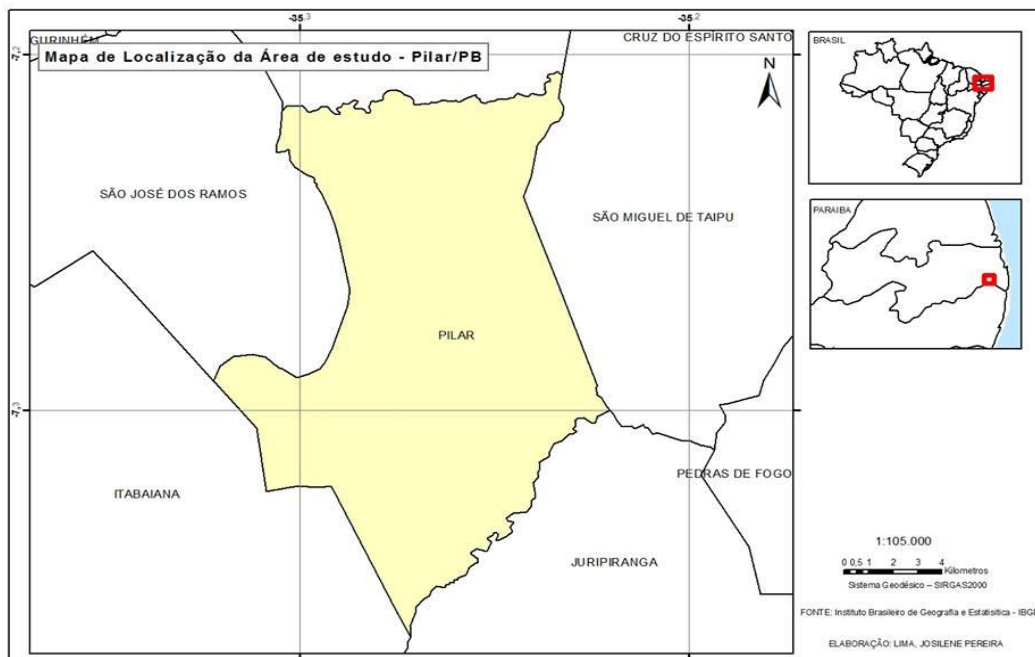
Enfim as pequenas cidades dentre os inúmeros processos que acontecem numa Rede Urbana, também surge como fator contribuinte de produção do espaço urbano, onde mesmo em meios às desigualdades diante das contradições sociais e econômicas, elas apresentam de certo modo num centro que é diferente um do outro.

## **CAPÍTULO II – O Objeto de Estudo: Pilar/PB – Apresentação e Caracterização Geral da Cidade**

Neste capítulo, se procura fazer à Caracterização Geral da Cidade de Pilar/PB, assinalando, desse modo, que os tópicos tratados são os seguintes: Localização e Posição Geográfica - do mencionado Objeto de Estudo: Município de Pilar; Dimensão Territorial da área municipal; Distância em Km da urbe pilarense em relação às principais outras cidades, que são centros urbanos referenciados na pesquisa, dentre outros aspectos. E por fim procurar-se-á também fazer uma pequena abordagem sobre a formação histórica do território municipal, dando ênfase principalmente sobre a evolução do próprio núcleo urbano.

Apresenta-se que quanto à Localização Geográfica, Pilar tem a sua posição definida pelo paralelo de 7° 16' 02"s de latitude (Latitude Sul), em interseção como o meridiano de 35° 15' 36"w de longitude (Longitude Oeste). Assinala-se também que esse município está situado na Mesorregião da Mata Paraibana, e na Microrregião Geográfica de Sapé, do Estado da Paraíba. Quanto aos aspectos relativos a altitude do Sítio Urbano de Pilar, informa-se que essa localidade está a 35 metros acima do nível do mar. Sua área territorial soma 101,262 km<sup>2</sup>. Possui o Clima Tropical Quente e Seco. E tem o Rio Paraíba como o seu principal curso fluvial, sendo que o território municipal de Pilar também faz parte da bacia hidrográfica do citado rio. O qual nasce na Serra de Jabitacá, Município de Monteiro-PB, com o nome de São Domingos. Ainda em Monteiro recebe o nome de Rio do Meio, e depois de rio Cabaceiras, e só logo abaixo, então, passa a se chamar Paraíba. Pelo fato de Pilar se localizar na Zona da Mata Paraibana, a sua área municipal apresenta predominantemente a Vegetação florestal típica da costa litorânea, mais conhecida como Mata Atlântica.

Pilar/PB: Localização diante dos municípios vizinhos, e em relação ao Estado da Paraíba, e ainda no Brasil.



**Figura 01:** Mapa da Localização do Objeto de Estudo

**Fonte:** Dados de Base: via IBGE; Elaboração Cartográfica por: LIMA, Josilene Pereira. 2013.

Conforme ilustra a Figura 01, a seguir, Pilar se constitui em um Município pertencente ao Estado da Paraíba, integrante na Região Nordeste, da República Federal do Brasil. Dentre às informações representadas ainda no mapa da Figura 01, identifica-se que Pilar faz limites com os seguintes municípios: ao Norte com Riachão do Poço (20 km); a Leste com São Miguel de Taipú, (6 km) Pedras de Fogo (51 km) e Juripiranga; (18 km) ao Sul com Juripiranga (18 km) e Itabaiana (11 km); já a Oeste com São José dos Ramos (15 km) e Caldas Brandão (18 km). A sede urbana de Pilar se encontra a uma distância de 58 km da capital paraibana. Sendo que o principal acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas Rodovias BR 230/PB 048 (conectadas).

Além da Sede do Município, em Pilar também existe o Povoado Curimataú, que constitui uma pequenina aglomeração urbana. Já no que se referem às mencionadas cidades circunvizinhas, maiores e mais importantes, das quais Pilar depende economicamente, destaca-se que elas distam de Pilar segundo a seguinte quilometragem: Sapé, à 22 km; Itabaiana à 11 Km; João

Pessoa à 58 km. Lembra-se que esta última cidade é o principal centro urbano de toda a Rede Urbana do Estado da Paraíba.

Ao se fazer um breve resgate da história de Pilar, toma-se como base o autor BRITO (2007), que relata, em sua obra, alguns traços marcados para a formação da Cidade de Pilar. Em seu texto, ele destaca, dentre vários aspectos, desde a sua tranquilidade, como também as atividades econômicas desenvolvidas. O seu livro privilegia o período da colonização, quando se deu a formação territorial. Observe-se alguns de seus relatos:

“O povoado criado às margens do Paraíba desenvolveu-se com certa Tranquilidade. A fertilidade das terras para a criação do gado e a Agricultura, o trabalho da mina aliados às florestas ricas em caça, a Piscosidade dos rios e a índole pacata dos habitantes, foram propícios Ao rápido crescimento do aglomerado humano. BRITO, 2007”.

O município de Pilar teve a sua povoação marcada pela colonização holandesa, durante a sua efêmera ocupação na Paraíba. Isso se deu em fins do século XVII, quando os “batavos” ali encontraram as primeiras fazendas de criação de gado. Logo depois, os jesuitas espanhóis, vindos de Pernambuco, criam as Missões Fagundes, que eram aldeamentos fundados pelos padres católicos para catequizar os povos indígenas. Índios estes que já habitavam a área onde hoje se encontra Pilar, desde o final do século XVI.

Os jesuitas tiveram o papel de difundir a religião católica, bem como em catequizar os índios. Utilizavam dos seus recursos para tentar compreender e se aproximarem mais dos indígenas. Além da educação religiosa, os índios eram iniciados na prática das atividades profissionais, como a carpintaria e a tecelagem. Já em 1670, esses mencionados jesuitas, acompanhados pelos índios Cariris, fundaram um colégio para ensinar e doutrinar os índios, o qual foi considerado o primeiro marco de desenvolvimento do atual município. Em torno do mesmo, formou-se uma povoação, cuja população era constituída principalmente por garimpeiros, que para ali se deslocavam em busca do ouro existente.

Inicialmente, Pilar teve como a sua maior fonte de riquezas o ouro. Sendo que em 1758, o Governo da Metrópole (Portugal), sentindo a falta de braços para a lavoura, determinou a suspensão da indústria aurífera. A partir desta data, a cana-de-açúcar se transformou, então, na principal atividade econômica da região. Essa atividade, por meio da indústria açucareira e dos inúmeros engenhos, fez com que a cidade ganhasse grande prestígio, tanto que em 1859, teve a honra de receber a visita do Imperador D. Pedro II.

A cidade de Pilar, então objeto de estudo, diante dos apontamentos de SILVA, (2007), no período da formação social teve o seu aspecto econômico eminente, devido, sobretudo a cana-de-açúcar que estava em ascensão como principal fonte econômica do início da colonização da Capitania Real da Paraíba, que foi onde se deu a povoação do município de Pilar e fê-la ser conhecida no cenário paraibano como a primeira vila a surgir no estado na época colonial do Brasil. Assim a vida social, política e econômica da cidade em meados do século XX, estavam concentradas nos engenhos, onde foi por meio do desenvolvimento oriundo do plantio da cana-de-açúcar, que Pilar passou a manter relações comerciais com as cidades vizinhas. Com o declínio dos engenhos, o suporte econômico, passou a ser a agricultura e também o plantio da cana-de-açúcar para ser transportada para outras cidades, destacando também o cultivo de outras culturas tais como: mandioca, batata-doce, feijão, milho, cultivo de abacaxi entre outros.

Em 14 de Setembro de 1758, D. Maria I, através de Carta Régia, eleva o povoado à categoria de Vila, batizando-a como Vila do Pilar dos Cariris de Baixo, em homenagem à padroeira espanhola. Essa Vila no final do século XVIII começa a definir seus traços urbanos, marcados pelo surgimento de ruas ainda não calçadas, além de prédios definidos, como a velha igreja matriz, a Casa de Câmara e Cadeia e o Sobrado do Comendador Quincas Napoleão, num planejamento característico de vilas portuguesas.

Em 1854, a divisão jurisdicional da província elegia Pilar como Comarca da 2ª Entrância pelo art. 3º da Lei Provincial 27, compreendendo Ingá e Campina Grande. Em 1881, a Lei Provincial 727, de 01 de outubro transfere a

sede do município de Pilar para Itabaiana, passando a denominar-se Vila de Itabaiana do Pilar. Enfim em 15 de Novembro de 1838, pelo Decreto-lei 1.164, Pilar foi elevado à categoria de cidade, quando uma Lei Federal organizou o quadro territorial do Estado, passando as sedes dos municípios a ter a categoria de cidade.

**Tabela 01:** População de Pilar, residente por situação do domicílio

População residente por situação do domicílio					
Município	Situação do domicílio	Ano			
		1980	1991	2000	2010
Pilar – PB	Total	12.721	13.773	10.274	11.191
	Urbana	4.251	6.990	6.975	7.673
	Rural	8.470	6.783	3.299	3.518

Fonte: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)

A cidade de Pilar, assim como demonstra a tabela acima, de acordo com dados do IBGE tem atualmente 11.191 ha, sendo 7.673 ha apenas na zona urbana e 3.518 na zona rural, merece ressaltar que sua população tem seu suporte econômico mantido principalmente pela agricultura, em que os produtores rurais destinam seus bens alimentícios tanto para subsistências quanto para a comercialização, complementados pela criação de bovinos, suínos, galinhas entre outros.

Existem aquelas pessoas também que trabalham no setor comércio; nas repartições estaduais ou na prefeitura e os que não encontram oportunidades de emprego na cidade deslocam-se para a Capital, como também para outras cidades vizinhas. Outra opção de emprego também é o serviço autônomo, onde algumas pessoas utilizam de meios para obter seu sustento quer seja por meio de vendas de produtos, lanches, comidas, como também dos transportes coletivos, e os do tipo “vans” o qual é bastante representativo, pois atualmente é a opção viável para se deslocar para as cidades vizinhas.

No setor industrial atualmente na cidade possui como destaque a Natural Gurt que tem porte pequeno. E atualmente, o comércio local apresenta-

se com pouco desenvolvimento econômico, sendo representado por: butiques, supermercados, farmácias, casa lotérica, Banco do Brasil, Banco Bradesco, Pagfácil, lojas de Material de construção, posto de combustível, lojas de móveis e eletrodomésticos, salões de beleza, abatedouros de aves, bares, restaurantes, panificadoras, lanchonetes, funerárias, locadoras de CDs e DVDs, lan house e pequenos estabelecimentos comerciais.

Na cidade também como representação econômica do comércio acontecem durante os sábados a feira-livre, onde os comerciantes tanto da cidade de Pilar quanto de cidades vizinhas comercializam seus produtos. A feira de Pilar os comerciantes começa a se organizarem na sexta-feira à tarde, montam suas barracas e espalham suas mercadorias. Ela é composta tanto por comerciantes da própria cidade, sobretudo de área rural, como também comerciante de cidades vizinhas. Normalmente ela encerra aos 12 h.

Quanto o PIB (Produto Interno Bruto) por meio de coleta de dados, no IBGE, expõe-se que o mesmo, nos períodos de 2009 a 2010, representou um pequeno aumento, passando de 4.144, para 4.386, entretanto o município de Pilar correspondente a quantidade de capital acumulado, com relação aos outros estados da Paraíba, estava na 117<sup>o</sup> posição, em 2009, passando para 163<sup>o</sup> em 2010. Desse modo podemos perceber que a concentração de capital maior condiz com a sua dimensão territorial e consequentemente sua densidade demográfica, onde as desigualdades na geração de renda repercutem na dependência econômica de algumas cidades, tais como Pilar.



**Figura 02:** Vista da parte comercial de Pilar  
**Fonte:** Lucicleide Félix. 2013

Existem atualmente, na cidade 18 escolas, sendo 09 (nove) na zona urbana e 09 (nove) na zona rural onde dessas, 02 (duas) são escolas particulares que estão na zona urbana. Já relacionado ao sistema de saúde ele é composto por 01 Hospital/Maternidade Público (Hospital e Maternidade Maria do Carmo Pereira Borges; 03 Laboratórios sendo um municipal e 02 (dois) particulares; 06 Unidades Básicas do Programa de Saúde da Família, onde também funciona o atendimento Consultório Odontológicos, sendo localizados tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Para as pessoas se deslocarem para as cidades vizinhas utilizam veículos disponibilizados pela Prefeitura, que são os mesmos onibus que deslocam estudantes; além dos chamados transportes coletivos, e os do tipo “vans” e também existe a opção de mototaxis, que pessoas da cidade também costumam se deslocar porém, especificamente para Sapé, como também para Itabaina. Fato esse que se concretiza tendo em vista que na cidade circulava um ônibus da Empresa TRANSNORTE, a qual fazia a ligação intermunicipal, partindo do trajeto Pilar/João Pessoa e seguindo até Itabaina no percurso contínuo, e por conseguinte realizando também o percurso inverso,



mas devido às péssimas condições a qual se encontra a estrada que liga Pilar a Itabaiana a empresa suspendeu a circulação dos onibus, pois alega que estava tendo prejuizos.

Enfim a cidade de Pilar/PB, assim como as demais cidades tem sua funcionalidade a fim de proporcionar o desenvolvimento e garantir o bem estar dos seus habitantes oferecendo os serviços basicos tais como: habitação, trabalho, educação, saúde e lazer. Entretanto observamos a deficiencia que a cidade enfrenta quanto a sua funcionalidade, o que repercute de forma negativa na vida dos seus cidadãos, sobretudo no que refer-se aos aspectos economicos.

### **Capítulo III - Fatores que Fazem da Cidade de Pilar/PB uma Localidade Dependente**

O Terceiro Capítulo trata sobre os principais fatores que determinam a condição de uma localidade dependente economicamente, para a referida cidade de Pilar. No caso, sob o ponto de vista da economia urbana. Revela-se que nesse tópico, portanto, os principais elementos objetos da investigação científica estão ligados aos equipamentos funcionais do Setor Terciário, tanto da área comercial como também no âmbito da prestação dos serviços, os quais garantem a mencionada relação de subordinação da citada cidade, diante das principais outras urbes, circunvizinhas da região.

Para se iniciar a análise nesse tópico, destaca-se desde logo, que se constata, em primeiro lugar, que Pilar se apresenta como uma cidade de pequeno porte, pois conforme se vê na Tabela 01, a população dessa cidade soma 7.673 habitantes residentes, Segundo o Censo Demográfico do IBGE, em 2010. Representa, portanto um típico pequeno núcleo urbano. Assim, em razão desse fato, isso, por si só, já indica se tratar de um lugar onde se observa o caráter da fraqueza da economia urbana. No caso, por conta da inexistência nessa urbe de um grande número de empreendimentos funcionais. Isto é, na Cidade de Pilar não existe uma ampla estrutura constituída do Setor Terciário. Predomina, portanto, um número limitado de equipamentos urbanos para fins das atividades comerciais e também para a prestação de serviços a sua população.

Essa situação, por outro lado, leva em consequência ao próprio deslocamento de parte da população pilarense para as aludidas cidades vizinhas. Tratando-se, conforme já fora amplamente mencionadas, de cidades maiores e mais importantes. Portanto, possuidoras dos equipamentos urbanos do Setor Terciário, tanto na área comercial, como também no âmbito do chamado setor de serviços. Esses equipamentos urbanos oferecem, justamente, tudo aquilo de que tanto a população de Pilar necessita, e que não encontra em seu próprio núcleo urbano.

De acordo com CORREA, (2006), o tópico Rede Urbana pode ser visto, também, como sendo um reflexo da Divisão Territorial do Trabalho. Segundo ele, esse processo retrata, justamente, a dinâmica de relacionamento entre as cidades. Isso se dá por meio das ofertas dos bens/mercadorias, e de seus serviços, os quais garantem e mantêm a articulação entre os lugares que se relacionam. Sendo que as vantagens locais diferenciadas dessas cidades contribuem para a consolidação de uma determinada hierarquia urbana, a partir de uma especialização funcional, caracterizadora de cada cidade polo.

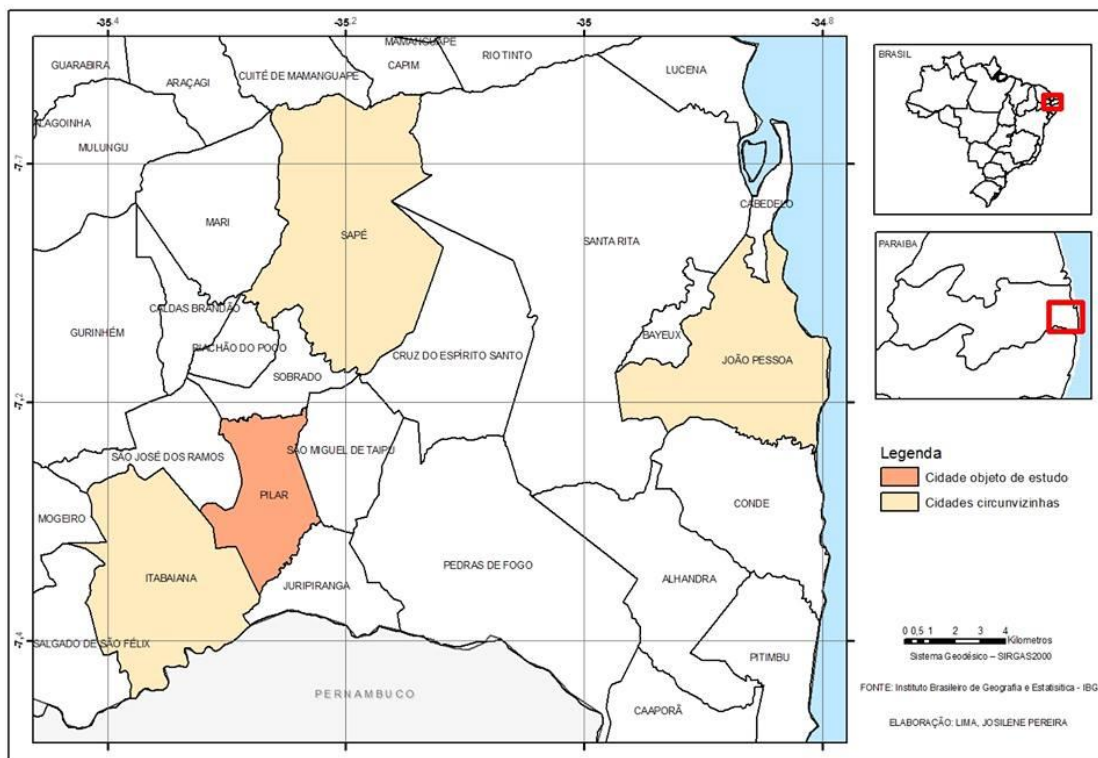
Ainda segundo CORREA (2006), o conjunto dos centros urbanos, que resultam na chamada Rede Urbana está vinculado à produção, circulação e consumo no âmbito do capitalismo.

“O conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si, por outro lado, apresenta uma diferenciação entre suas Cidades, a qual se traduz em uma hierarquia urbana de acordo com os princípios gerais da teoria das localidades centrais, mas, não necessariamente, de acordo com uma especialização funcional”. CORREA, 2006.p.44

Assim, identifica-se que cada cidade possui um particular alcance espacial de influência. Isto é, o seu raio de ação. De um lado o alcance máximo, e de outro o alcance mínimo (limiar). Sendo que isso também vale para as empresas (os chamados equipamentos urbanos). Quem determina o raio do alcance, seja da cidade ou do equipamento urbano são os consumidores. Aqueles que residem e estão localizadas na ampla área territorial onde os bens são comercializados, assim com também aonde os serviços são prestados.

Isso, por sua vez, esclarece como ocorre a relação econômica entre as cidades, cujo peso hierárquico depende do grau de importância em que ela se situa na sua rede urbana. Pode apresentar, por exemplo, uma maior ou uma menor influência urbana. Sendo que tudo isso é definido, em última instância pelo fluxo de pessoas, na condição de consumidores de mercadorias, e também de serviços. Em outras palavras, o raio de ação de uma cidade tem tudo a ver com o percurso que cada consumidor faz para obter seus bens, e demais serviços de que necessitam.

O mapa a seguir mostra com destaque a cidade de Pilar como também é possível observar as outras referidas cidades da qual a urbe pilarense mantém uma subordinação econômica.



**Figura 3:** Mapa de localização de Pilar e as cidades vizinhas

**Fonte:** Dados de Base: via IBGE; Elaboração Cartográfica por: LIMA, Josilene Pereira. 2013.

Nesse estudo, entretanto, o mencionado tema é tratado de uma forma diferente, quando comparado aos estudos tradicionais que têm a rede urbana como o foco do debate. Isso porque, no caso aqui em questão se privilegia o caráter de dependência urbana, e não o da polarização. Isto é, na pesquisa em tela, se investiga a natureza de subordinação urbana de Pilar, frente a outras cidades maiores e igualmente mais importantes. Sendo que todas essas outras cidades, conforme já se assinalou, estão todas elas posicionadas em seu entorno geográfico.

Diante disso, percebe-se que os fatores que fazem com que a cidade de Pilar, demonstre essa dependência econômica, esta vinculada a necessidade que os moradores têm de adquirir, algum bem e/ou mercadoria como também uma oferta de serviço que não é oferecido em na cidade, sendo

constatado por meio do fluxo de pessoas que se deslocam diariamente para as demais cidades vizinhas. Fato esse devido as cidades pequenas, desempenharem papéis urbanos bastante restritos, onde seus habitantes possuem renda familiar baixa, suficiente somente para um consumo básico. Nesse caso é pertinente destacar a feira-livre como um condicionante de relações econômicas, modificadora do espaço urbano, num pequeno núcleo urbano.

### **3. 1 – O Mercado Periódico: Feira-Livre, Como Fator Contribuinte Para a Dinâmica Econômica em Pequenas Cidades: O Caso Específico de Pilar/PB.**

A história da feira-livre esta relacionada a trocas de mercadorias e desde muito tempo que elas existem com a finalidade de suprir as necessidades das pessoas, portanto ela é um evento de grande importância de disseminação de bens e serviços. No Brasil elas ocorrem desde o tempo colonial e até hoje persiste com sua existência quer sejam em grandes ou pequenas cidades que são na maioria das vezes o único local de comércio da população.

A feira-livre é um local de relações econômicas, sociais e culturais, tornando um local de construção de espaço e da identidade, relacionado com todos os seus agentes partícipes. Sendo dessa forma uma modificadora do espaço urbano. Espaço esse que em relação às pequenas cidades, atenta a particularidades distintas no campo econômico, afinal é uma das alternativas que os moradores dessas cidades encontram de realizar atividades de subsistência, resultando por construir sua vida como cidadão. Destacando que na cidade de Pilar, por exemplo, a atividade primária representada pela agricultura é a atividade econômica que assiste a grande parcela da população que extrai dessa atividade seu capital excedente, o mesmo que é investido no processo econômico do seu pequeno Núcleo Urbano.

Em outras palavras o fato que concretiza a feira é justamente a capacidade de criar condições econômicas, que possibilite a fixação de comerciantes que utilizam dela como alternativa de extrair seu capital para se manter na sociedade.

CORREA (1989) sobre o ponto de vista da feira aponta que:

“O limite da área que engloba o numero de pessoas necessárias para que os comerciantes se fixem encontra-se, em razão de um baixo nível da demanda e da pequena mobilidade espacial, além do limite até onde os consumidores conseguem efetivamente se deslocar.”

Na citação acima, o autor relaciona a feira a um acontecimento, onde as pessoas se fixam numa dada área da cidade para comercializar seus produtos e por outro lado esse lugar é de grande acessibilidade para os consumidores, representando, portanto, um fator contribuinte para a economia da pequena cidade.

Sendo assim, pode-se denotar, ainda sobre o ponto de vista de CORREA (1989), que a feira é, em países subdesenvolvidos um indicador de uma deficiência, pois, esses países dispõem de uma rede de cidades cujos centros são, nos casos mais simples, locais de comercialização de produtos rurais exportáveis para o limitado mercado interno, e distribuidores de bens e serviços. E nesse quadro, Pilar como sendo uma cidade localizada num país subdesenvolvido, logo apresenta uma capacidade inferior de ofertas de bens e serviços, em que a feira é uma alternativa de comercialização, pela qual uma parcela da população, usa para adquirir o capital necessário para sua sobrevivência.

O mesmo autor ainda reforça que a feira, é caracterizado como mercados periódicos, onde os núcleos de povoamento, via de regra semi-rurais, transformam-se em localidades centrais: uma vez por semana, de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo ainda com outra periodicidade.

Relata-se de acordo com SILVA, 2007 que a feira de Pilar tem seu surgimento em meados de 1828, onde o então Governo da Metrópole autoriza a sua criação em detrimento do impulso dado pela indústria açucareira, somado a grande produção do algodão, o desenvolvimento da pecuária, produção de aguardente e farináceos, e expansão de um comércio com lojas de tecidos, joalherias, padarias e sapatarias, que eram em partes de fabricação

local. O autor ainda destaca que esse desenvolvimento foi o que permitiu a ligação de Pilar com outras cidades, por meio de serviços ferroviários.



**Figura 04:** Vista da área Central de Pilar em dia de Feira

**Fonte:** Lucicleide Félix. (2013)

Do ponto de vista prático, os comerciantes da feira, começam a organizar suas mercadorias na feira durante a sexta-feira, para que no dia seguinte esteja tudo nos seus devidos lugares. Eles costumam fazer isso, tanto para facilitar o trabalho deles, como o de seus clientes, tendo em vista, que existem aquelas pessoas que preferem comprar suas mercadorias, um dia antes, para não ter que enfrentar a grande movimentação do dia seguinte.

No sábado, a feira termina antes do meio dia, onde os comerciantes, que na sua maioria é formado por pessoas da própria cidade, recolhem suas

mercadorias e retornam para sua residência. Existem também outros comerciantes que compõem a feira que vem das cidades vizinhas, onde oferecem uma infinidade de produtos e serviços, tais como, comerciantes de roupas, sacoleiros, vendedores de CDs, lanches e acessórios que colocam suas mercadorias na feira, enfim na feira são oferecidos uma variedade de produtos e principalmente aqueles que a classe pobre precisa. Esse pequeno comércio da cidade, é de grande valia para ajudar os comerciantes, uma vez que, em sua grande maioria, é a única renda que eles possuem.

O centro da cidade no dia de mercado se transforma, os vendedores e prestadores de serviços amanhecem com suas mercadorias e instrumentos de trabalho, já posta para iniciar sua comercialização. Existe nesse lugar, portanto uma diversidade de cultura, onde os comerciantes demonstram o companheirismo para com o outro, sempre por meio de uma conversa e interação com os comerciantes, quanto com os consumidores.

A feira-livre em pequenas cidades é um evento que transforma a vida social das pessoas no dia da sua realização, pois é na maioria das vezes a única alternativa de comercialização existente na cidade. Em Pilar, como apresenta uma deficiência comercial, a feira é de grande importância para as pessoas que necessitam dela para comercializar suas mercadorias, onde representa um marco de encontro do comerciante e o consumidor.



## **CAPÍTULO IV - A Vida de Relações entre Pilar e às Cidades Polos em sua Vizinhança**

Neste tópico, a análise principal trata sobre o real processo de dependência urbana de Pilar, frente às principais cidades localizadas em seu entorno geográfico. Então, esclarece-se que para se realizar esse estudo, leva-se em consideração a vida de relações entre pilar, e as cidades com as quais ela se relaciona frequentemente. Sendo que essa dinâmica acontece, então, tanto em razão da compra de bens e/ou mercadorias, como também pela procura dos serviços, por parte de indivíduos moradores na urbe pilarense.

Nesse sentido, assinala-se que esse assunto é aqui estudado, inicialmente, a partir, sobretudo, da análise da mobilidade interurbana, por parte dos moradores de Pilar. Entre esta localidade e às referidas cidades circunvizinhas, para onde os “consumidores” pilarenses se dirigem, em busca de se servir dos serviços ali prestados, bem como também no sentido de adquirir os bens de que necessitam.

Ainda sobre o aludido processo de migração pendular, destaca-se que ele é viabilizado através dos meios de transportes do tipo coletivo. Tanto de ordem privada, como os de natureza pública. Sendo que em relação a esse último caso, especifica que se trata de alguns ônibus escolares, sob a jurisdição da prefeitura municipal, e que, para além de transportar alunos estudantes, transportam, igualmente, alguns outros moradores - não discentes - do município de Pilar. Essas viagens se dirigem em especial para João Pessoa, consistindo que o público alvo é formado por segmentos de trabalhadores, das mais variadas atividades, nomeadamente por empregadas domésticas, vigilantes e operários da construção civil. Já aos que se dirigem a procura dos serviços, a maioria direciona-se em busca da prestação dos serviços de saúde. Destaca-se também que esse processo de migração pendular é viabilizado através de meios transportes do tipo coletivos, o tipo de condução que efetivamente garante o deslocamento de parte da citada população pilarense, rumo ao destino procurado.

Segundo os estudiosos da temática, ora em questão, analisar as especificidades que se apresentam, no dia a dia, dos pequenos centros urbanos contribui para desvendar os vários aspectos que fazem parte da formação e desenvolvimento dessas referidas pequenas cidades. Ainda conforme essa literatura, os pequenos núcleos urbanos costumam influenciar uma área bastante limitada, abrangendo, em geral, apenas o território municipal. Isso é o que ocorre em Pilar, uma vez que se observa que ela mantém e estabelece uma relação de dominação somente sobre a sua zona rural.

Tal como já fora mencionado anteriormente, a vida de relações urbanas entre Pilar e conjunto das demais cidades localizadas em sua volta, é aqui tratada de uma forma diferente. Isso quando se compara com os estudos tradicionais que têm na rede urbana o seu foco do debate e análise científica. Destacando, assim, mais uma vez que no caso em questão se privilegia o caráter de subordinação econômica. Para realizar, de fato, o estudo sobre essa dinâmica de relações interurbanas, foi necessário uma etapa objetiva de pesquisa de campo pesquisa, o qual se efetivou a partir da aplicação de uma série de questionários e entrevistas. Esse amplo trabalho de campo foi feito junto à comunidade local, a fim de tentar identificar as principais causas que determinam essa referida categoria de subordinação urbana.

A aplicação desse questionário foi realizada no mês de Agosto de 2013, que apesar de não abarcar uma grande quantidade de entrevistados, devido a algumas dificuldades, quer seja de natureza particular, ou outra, pode-se ter claramente, a comprovação da dependência econômica levantada no trabalho. Os questionários aplicados compunham-se de perguntas abertas e fechadas e versava sobre o objetivo dos consumidores, que se dirigiam para os citados outros Centros Urbanos. Onde após o levantamento dos referidos dados correspondentes ao trabalho de campo, procedeu-se a devida tabulação, análise e reflexão dos mesmos.

Abaixo segue a tabulação referente aos dados colhidos durante a aplicação dos questionário, e por conseguinte suas devidas explicações:

**Tabela 02:** Resultado dos dados, dos questionários aplicados aos consumidores com destino a João Pessoa.

João Pessoa			
<b>PERFIL:</b>	Masculino: 08	Feminino: 12	Total: 20
<b>O que vai fazer na localidade</b>			
<b>Em busca da prestação de serviços:</b>		15	
<b>Adquirir bens/mercadorias:</b>		05	
<b>Despesas</b>			
<b>Custo com o deslocamento</b>		12,00 R\$	
<b>Na compra de Mercadorias</b>		30,00 a 300,00	
<b>Outras despesas</b>		Entre: 4,00 e 20,00 R\$	
<b>Grau de satisfação</b>			
<b>MS</b>	<b>S</b>	<b>MDS</b>	<b>I</b>
09	11	00	00
<b>Mercadorias ou prestação de serviços na sua cidade</b>			
	Sim: 20	Não: 00	

No caso de João Pessoa, por exemplo, uma grande demanda de pessoas diariamente desloca-se, sobretudo utilizando os transportes públicos, porém devido a algumas dificuldades de cunho particular, existiram empecilhos para abordarem. Sendo assim destaco que apliquei os questionários, no local específico onde esses os motoristas dos transportes coletivos e também do tipo “vans” aguardam essas pessoas, com destino a João Pessoa.

Levantei, por intermédio de uma entrevista informal, dentre eles que na cidade existem uma associação composta por cerca de 50 pessoas associadas, onde apenas 5 (cinco) apresenta documentação regularizada, enquanto os demais são do tipo “vans” contudo só pode frequentar esse “ponto” específico aquele que for associado.

Os resultados do questionário revelam que as pessoas na sua maioria se deslocou em busca de algum serviço, quer seja de saúde, estudos, ou outros, entretanto existiram outras também que foram adquirir algum bem ou mercadoria, sendo que para isso elas tiveram que ter uma despesa com transporte no valor de 12,00 \$ (doze reais), valor que é cobrado pelos motoristas que fazem essa transação, e, além disso, tiveram despesas com outras coisas, tais como alimentação e lanches. A partir disso podemos ver a quantidade de capital que é levado pra fora da cidade.

Quanto ao grau de satisfação, que está representada na tabela pelas siglas: MS: muito satisfeito; S: satisfeito; MDS: mediantemente satisfeito e I:

insatisfeito. O consumidor ao ser questionado, na sua maioria se diz satisfeito, com a obtenção do bem ou com a realização de um determinado serviço, entretanto todas as pessoas gostariam que esses serviços ou bens fossem oferecidos na cidade, em que na sua maioria justificaram pelo motivo de que reduziria o custo com transporte, e não precisaria viajar, pois julgava cansativo.

**Tabela 03:** Resultado dos dados, dos questionários aplicados aos consumidores com destino a Itabaiana

<b>Itabaiana</b>			
<b>Perfil</b>	Masculino: 06	Feminino: 09	Total: 15
<b>O que vai fazer na localidade</b>			
<b>Em busca da prestação de serviços:</b>		08	
<b>Adquirir bens/mercadorias:</b>		07	
<b>Despesas</b>			
<b>Custo com o deslocamento</b>		5,00 R\$	
<b>Na compra de mercadorias</b>		Entre: 40,00 e 200,00 R\$	
<b>Outras despesas</b>		Entre: 5,00 e 20,00 R\$	
<b>Grau de satisfação</b>			
<b>MS</b>	<b>S</b>	<b>MDS</b>	<b>I</b>
15	00	00	00
<b>Mercadorias ou prestação de serviços na sua cidade</b>			
	Sim: 15	Não: 00	

Já no tocante a Itabaiana a qual está exposta na tabela 03 apesar de estar a apenas 11 km de Pilar, uma das dificuldades maior é a estrada a qual não oferece boas condições para trafegar, entretanto mesmo diante disso, as pessoas ver nela uma cidade atrativa, para compra de um determinado bem e na busca de alguns serviços que não são oferecidos em Pilar, sendo mais próximo, do que se deslocar para a Capital, fato esse alegado por algumas pessoas durante a aplicação do questionário.

Existe o local específico desses motoristas, ficarem aguardando os passageiros, sendo que diferente dos que se destinam para João Pessoa, eles não participam de associação, logo o indivíduo que possuir um carro e desejar ter um ganho extra, poderá se dirigir para esse local e transportar passageiros para Itabaiana. A dificuldade quanto à espera prevalece também, pois assim como os taxistas que se destinam para João Pessoa, os mesmos esperam completar a lotação do carro.

Para a coleta dos dados referente às pessoas que se deslocavam para Itabaiana, a dificuldade foi maior, isso repercutiu consequentemente num reduzido número de questionários aplicados. Entretanto mesmo assim, podemos perceber que os moradores também recorrem a Itabaiana, em busca de algo que não é oferecido em Pilar, quer seja serviços odontológico, bancários e também estudos, além sobretudo de compras de bens alimentícios e eletroeletrônicos.

Quanto aos outros pontos, também foi denotado um elevado grau de satisfação do consumidor, o custo com o deslocamento comparado a João Pessoa é bem reduzido, mas entretanto existe entre eles, um forte desejo de que os mesmos serviços ou bens fossem oferecidos na cidade, onde de imediato os mesmos alegaram que o fator mais agravante é a precárias condições que se apresenta a estrada, ou seja, as vias de acesso. Reforçando ainda que a dificuldade aumenta no período de chuva.

**Tabela 04:** Resultado dos dados, dos questionários aplicados aos consumidores com destino a Sapé

SAPÉ			
PERFIL:	Masculino: 03	Feminino: 02	Total: 05
O que vai fazer na localidade			
Em busca da prestação de serviços:		04	
Adquirir bens/mercadorias:		01	
Despesas			
Custo com o deslocamento		Entre: 10,00; 12,00 e 13,00 R\$	
Na compra de Mercadorias		100,00 R\$	
Outras despesas		Entre: 5,00 e 10,00 R\$	
Grau de satisfação			
MS	S	MDS	I
05	00	00	00
Mercadorias ou prestação de serviços na sua cidade			
	Sim: 05	Não: 00	

Com relação a Sapé, vista na tabela 04 ainda que a cidade ofereça mais alternativas de compras do que Itabaiana, a falta de transporte é o que limita, essa comunicação, assim como foi detectado na aplicação de questionário, que mesmo a estrada seja asfaltada, na cidade não existe um ponto específico de carros que façam o trajeto de Pilar a Sapé, ou mesmo uma

linha de ônibus, sendo assim para que as pessoas que se direcionam para Sapé, na maioria das vezes assim como descobri e observei durante o campo, elas deslocam-se de moto taxi, seguindo pela BR 032 até a BR 230, onde lá utilizam de outro transporte para seguir para Sapé. Sendo que essas pessoas com destino a Sapé esperam algum veículo, no mesmo ponto onde as pessoas se dirigem para João Pessoa. Contudo por meio de entrevistas com pessoas da cidade, sabe-se que existem também aquelas, que utilizam seu próprio veículo, ou até mesmo aluga um veículo, por julgar viável.

Logo, pelo fato de não haver um ponto específico para os consumidores se deslocarem para a referida cidade, como se observa na tabela, o custo do deslocamento é variável indo de acordo com as possibilidades de locomoção que surgirem no momento que estou esperando.

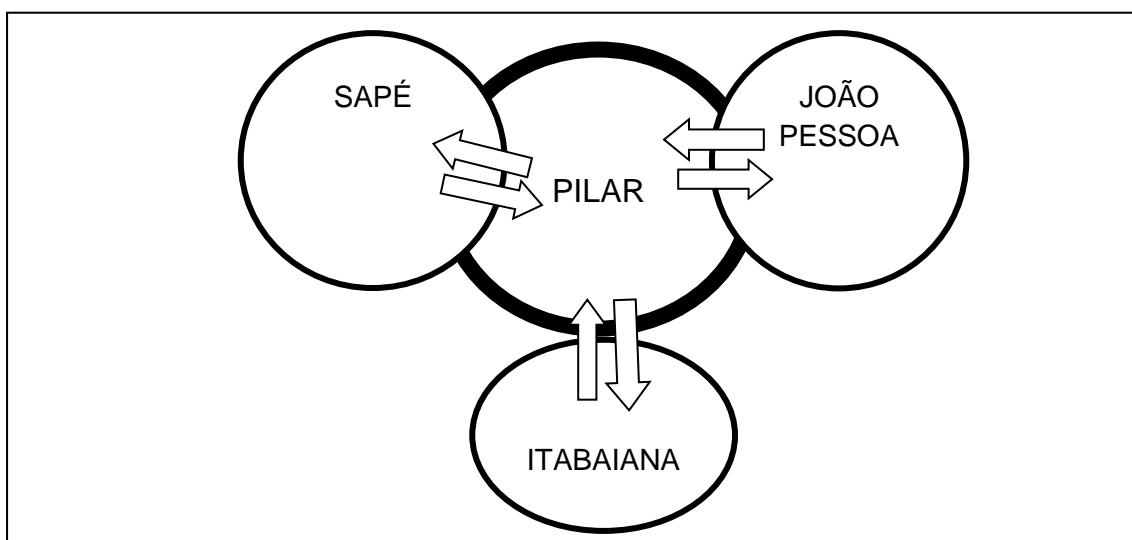
Contudo, é notório que Sapé também pode ser considerada uma cidade de influência para Pilar, pelo fato de lá apresentar uma maior dimensão, e uma diversificada atividade comercial e ofertas de serviços, onde dentre os entrevistados prevaleceu a busca por serviços, com destaque para trabalho, serviços bancários e também autoescola, os mesmos entretanto, se dizem satisfeito, até por que estava realizando algo que estava atendendo sua necessidade no momento. E assim como foi visto nas outras cidades, as pessoas com destino a Sapé, na sua maioria objetivou a busca de algum serviço, sobretudo relacionado a questão de emprego, onde de certa foram também depositam o capital que outrora poderia ser usado em Pilar.

De uma forma geral, se observou que os consumidores pilarenses, deslocam-se com mais frequência para João Pessoa, onde transportam uma quantidade maior de capital, tendo no quesito transporte, um elemento contribuinte, pois existem mais opções. Em segundo lugar surge Itabaiana e por conseguinte Sapé.

Por outro lado também, por meio de algumas entrevistas com moradores da cidade no decorrer do trabalho de campo, descobri que a cidade de Pedras de Fogo, em alguns casos também é procurada pelos pilarenses, contudo, apesar de estar muito próxima a Pilar cerca de 30 km, devido a

difficuldade de locomoção causada pela má situação a qual as vias de acesso se encontra, o fluxo de pessoas que se deslocam para lá é pouco, logo se o acesso fosse benéfico, a mesma manteria uma ligação mais intensa consequentemente e poderia haver também uma forte ligação econômica entre ambas, partido do pressuposto de que Pedras Fogo é uma cidade maior e apresenta uma acumulação de capital superior.

O relacionamento existente entre outras cidades parte de um princípio onde as cidades necessitam desse contato para compartilhar seus bens e serviços, tendo em vista que no caso específico da cidade de Pilar. Abaixo segue um esquema no qual mostra por meio das setas a dinâmica do relacionamento de Pilar, visto pelo deslocamento das pessoas em busca de bens ou serviços nessas cidades vizinhas, onde o objeto de estudo está representado pelo círculo central, sendo o maior, não por que a cidade tenha uma dimensão maior, mas por representar o alvo de estudo, enquanto as cidades vizinhas estão ao seu redor em círculos menores. Sendo que, partindo da análise de estudo abordada no trabalho, Pilar, é tida como cidade polarizada, sendo, portanto dependente das outras cidades maiores da sua circunvizinhança.



**Figura 05:** Fluxograma sobre a relação de Pilar com as cidades vizinhas  
**Elaboração:** Lucicleide Félix. 2013

Nesse, mencionado relacionamento, existente entre Pilar e as cidades vizinhas, o processo migratório é uma constante, de grande contribuição, onde CORREA (1989) aponta que podemos perceber que esses movimentos são definidos considerando, que as grandes cidades constituem-se em um importante mercado consumidor de produtos rurais, quer alimentos, quer matérias-primas para as suas indústrias sendo assim atrativos para as pessoas que moram em suas adjacências e que não possuem um emprego. A tabela abaixo, portanto revela por meios dos dados populacionais a inferioridade de Pilar, frente às cidades circunvizinhas, revelado por meio da insuficiência ou ausência de meios de produção para as condições dignas de vida de uma quantidade acentuada da população.

**Tabela 05:** Dados Populacionais de Pilar e as cidades vizinhas

População residente por situação do domicílio					
Município	Situação do domicílio	Ano			
		1980	1991	2000	2010
Itabaiana – PB	Total	26.510	26.464	25.207	24.481
	Urbana	19.174	20.162	19.801	19.731
	Rural	7.336	6.302	5.406	4.750
	Urbana	5.892	8.348	8.657	9.586
Pilar – PB	Total	12.721	13.773	10.274	11.191
	Urbana	4.251	6.990	6.975	7.673
	Rural	8.470	6.783	3.299	3.518
Sapé – PB	Total	50.906	58.515	47.353	50.143
	Urbana	23.372	34.231	35.516	38.141
	Rural	27.534	24.284	11.837	12.002
João Pessoa	Total	329.945	497.600	597.934	723.515
	Urbana	326.607	497.600	597.934	720.785
	Rural	3.338			2.730

**Fonte:** www.ibge.com.br

Tendo em vista os aspectos observados, é se levado a acreditar que, a vida de relações econômicas de Pilar, é expressa por sua subordinação, em que as cidades vizinhas maiores e com um acentuado desenvolvimento superior ao seu, exerce um papel de bastante influencia, no cotidiano das pessoas. Onde uma parcela significativa da população está disposta a encarar um deslocamento espacial máximo, assim como proposto, por Christaller, na teoria das localidades centrais, para obter seu bem ou serviço, mesmo enfrentando dificuldades, onde, porém a necessidade é o fator evidente. Em



que podemos perceber isso por meio da mobilidade urbana, revelada pela migração pendular. Logo, então a partir do que foi abordado, a cidade e sobretudo o pequeno núcleo urbano é um lugar de movimento, no que se refere ao deslocamento de homens e mercadorias CARLOS, (2005).

## Considerações Finais

Neste tópico, estão elencados os principais resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da pesquisa monográfica. Isso acontece, após a série de análises, argumentos discursivos, e todas as reflexões tratadas ao longo da elaboração do trabalho. Nesse sentido, passa-se agora a apresentar o conjunto das Considerações Finais, as quais se encontram devidamente sistematizadas, abaixo:

Outra importante conclusão do trabalho, é que o estudo provou que o Objeto de Estudo: Pilar, se trata, realmente de uma pequena cidade. Em primeiro lugar, sob o ponto de vista de seu efetivo tamanho. Lembrando que de acordo com o histórico consenso na Ciência Geográfica, essa mencionada dimensão é respondida por dados demográficos. Assim, resgata-se que se levantou que o efetivo demográfico da urbe pilarense ascende a 7.673 habitantes residentes, como a população total e absoluta do citado núcleo urbano. Trata-se, portanto, de um típico e tradicional pequeno centro urbano. Desse modo, e em consequência do aspecto anteriormente assinalado, destaca-se que, em segundo lugar, se constatou igualmente que Pilar também é pequena no que tange a sua estrutura econômica. Reafirma-se, assim, que a urbe pilarense, realmente, se insere no campo dos estudos que envolvem os típicos pequenos núcleos urbanos como o alvo da investigação. Nesses referidos textos, essas pequenas cidades são, em geral, apresentadas como lugares dependentes economicamente, em suas respectivas redes urbanas das quais elas fazem parte.

Tudo isso reforça a importância da área científica da Geografia Urbana, que estuda Cidade e tudo aquilo que lhe envolve. Melhor dizendo, a Organização do Espaço Urbano. E explicitamente tendo como foco no trabalho os estudos acadêmicos sobre o Sistema de Redes Urbanas. Sendo que de uma forma mais particular e diferenciada, se pesquisou e procurou esclarecer o caráter da dependência ou subordinação econômica da cidade de Pilar/PB. Sendo que nesse caso se partiu da ideia que ela já faz parte de uma região polarizada. Que conforme se revelou, à mencionada dependência urbana de

Pilar acontece frente às cidades vizinhas: maiores, e consequentemente mais importantes.

Para se atingir aos resultados da subordinação urbana, ora em pauta, foi realizado todo um levantamento acerca dos principais objetivos do deslocamento dos moradores de Pilar, enquanto consumidores, em direção aos centros urbanos circunvizinhos polarizadores. Para tanto, foi aplicado questionários nos pontos de partida, de onde as pessoas costumam se deslocar para as citadas outras cidades. Sendo assim, destaca-se que o rol das cidades que Pilar mantém forte dependência econômica correspondem as seguintes: Sapé, que fica a uma distância de 22 km; Itabaiana, com 11 km de distancia; e a Capital João Pessoa, a 58 km de distancia. Observa-se, portanto, que de uma forma ou de outra, todas essas mencionadas cidades se localizam em seu entorno geográfico.

O que ocorre é o fato de Pilar se caracterizar, verdadeiramente, como sendo um centro urbano muito pequeno, e principalmente muito pobre, resultando em inúmeras deficiências em sua economia urbana. Ela apresenta, assim, um limitado número de equipamentos para fins comerciais, bem como para a prestação de serviços. O que faz com que essa urbe não venha a atender os anseios de seus moradores, levando-os, em consequência, a realizar, frequentemente, deslocamentos para as mais importantes localidades em sua vizinhança, em busca de seus desejos de consumo.

De outro modo, se verifica que essa mencionada migração é realizada apenas pelos pequenos segmentos ou frações de classes sociais. No caso, aqueles que possuem certo poder de compra. Pois também se constatou que mesmo Pilar apresentando, na maioria dos casos, uma determinada oferta de bens e serviços, a opção de compra por seus consumidores ainda é para as demais cidades circunvizinhas. Isto é, eles preferem migrar, sendo que a principal razão alegada se dá pelo fato de na urbe pilarense não existir uma variedade na oferta de mercadorias, nem de boa qualidade, e ainda não possui preços acessíveis. Tudo isso, enfim, implica em empecilhos na escolha por parte dos consumidores, no sentido de satisfazer as suas necessidades. Na perspectiva dialética, esse referido fluxo diário evidencia, na realidade, um transporte de “capitais”, por meio das vias de circulação, para as cidades

situadas no seu entorno geográfico de Pilar. Trata-se, logo, de um capital que deveria ser deixado na cidade, representando assim um “desvio de capital”. Que caso se assim não ocorresse, poderia contribuir para algumas mudanças no perfil socioeconômico da cidade.

Revelando a dependência econômica de Pilar, é resultante da sua deficiência social, a qual priva seus moradores de vários recursos de caráter, sobretudo econômico, tais como atendimento médico, busca de empregos, atendimentos bancários, busca de instituições de ensino e compra de produtos variados entre outros. Isso denota uma má organização referente à maneira de como administrar seus recursos, onde as consequências atingem a população em geral.

Constatou-se também que os deslocamentos se realizam, em geral, por meio de veículos do tipo coletivos. Porém, com certa capacidade limitada, pois se trata de vans, e não de ônibus. Isso requer um maior gasto por parte dos consumidores. O fato de não circular uma linha de ônibus intermunicipal, também reforça significativamente na vida social da cidade, tendo em vista que as pessoas necessitam de uma melhor e mais barata mobilidade, ou seja, uma viagem a ser viabilizada por um meio mais popular. Portanto, se vê que os meios de transportes existentes são bastante caros para o poder aquisitivo da população pilarense, por conta de transportar menor número de pessoas por unidade. E nos raros casos quando são oferecidos gratuitamente pelos órgãos públicos, os veículos são em geral com péssimas condições de conservação, desconfortáveis e inseguros.

O estudo da Rede Urbana, realizado numa pequena cidade, nos permitiu entender a dinâmica que envolve esses tipos de centro urbanos, tendo em vista que cada localidade possui as suas características particulares, que irão determinar a natureza de seu relacionamento com as demais. Comprova-se, portanto, a existência da hierarquia urbana entre as cidades, sendo que uma determinada cidade apresenta um desenvolvimento superior à outra(s), adquirindo em contrapartida uma importância maior, frente a todas aquelas que estão situadas na sua rede de relacionamento.

## Referências Bibliográficas

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

BRASIL. **Estatuto da cidade e legislação correlata**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2004. Disponível em: <<http://www.vsilva.com.br/dados/Estatuto%20da%20Cidade.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BRITO, José Augusto de. **Pilar é história**. João Pessoa: Ideia, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pingolenço**: um tributo a arte. João Pessoa: Ideia, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **A cidade e a organização do espaço**. São Paulo: Contexto, 1982.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Edusp, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1982.

CORREA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORREA, Roberto Lobato et al. (Org.). **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

DAVIS, Kingsley (Org.). **Cidades**: a urbanização da humanidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O urbano em construção – Vitória da Conquista**: um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

GEORGE, Pierre. **Geografia urbana**. São Paulo: Difel, 1983.

GUIMARÃES, Camila Aude. **A feira livre na celebração da cultura popular**. São Paulo: USP/CELACC, 2010. Disponível em: <<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/view/140/174>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centáuro Editora, 2001.

- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- PALEN, John J. **O mundo urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SOUZA, Edson Belo Clemente de (Orgs.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SILVA, Lucimário Augusto da. **Pilar, da Aldeia Cariri aos nossos dias**. 2. ed. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora, 2007.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- \_\_\_\_\_, Marcelo Lopes de. **1963: ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.
- SPOLAOR, Silvane. **Os papéis urbanos nas pequenas cidades da região da Quarta Colônia-RS**. 192 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2000.

## Apêndice

**Questionário Padrão:** forma do questionário (01) aplicado junto aos indivíduos, que na condição de consumidores de mercadorias e/ou dos serviços, se deslocam para cada uma das cidades situadas no entorno de Pilar/PB, a procura dos mesmos bens e/ou prestação dos serviços, uma vez que é ali aonde eles são, em geral, oferecidos.

Forma do Questionário Padrão

Dados Pessoais:

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

Idade: \_\_\_\_\_

Outros Dados:

Localidade de destino do Indivíduo, consumidor dos bens/mercadorias, e/ serviços:

Especificar: \_\_\_\_\_

O que vai fazer o consumidor na localidade de destino:

☐ Adquirir bens/mercadorias:  
Especificar: \_\_\_\_\_

☐ Em busca da Prestação de Serviços:  
Especificar: \_\_\_\_\_

O Custo da Viagem (quanto se pretende gastar, em termos monetários)

Na compra da(s) mercadoria(s)/bens:

Valor: \_\_\_\_\_

Na utilização do(s) serviço(s):

Valor: \_\_\_\_\_

O Gasto com o próprio deslocamento:

Valor: \_\_\_\_\_

Outras Despesas:

Alimentação, tipo refeição:

Valor: \_\_\_\_\_

Alimentação, tipo lanches:

Valor: \_\_\_\_\_

Outros (especificar):

Especificar: \_\_\_\_\_

Valor: \_\_\_\_\_

Satisfação do consumidor, após a aquisição dos bens/mercadorias, ou na utilização dos serviços prestados:

☐ Muito Satisfeito    Satisfeito ☐ Mediamente satisfeito    ☐ Insatisfeito    ☐

Justificar

---

O consumidor defende a ideia de que a venda da mercadoria, ou a prestação serviço fosse oferecido em sua cidade (Pilar/PB):

☐ Sim    ☐ Não

Justificar \_\_\_\_\_

---



